

Comemorando nossos 25 anos **Orquídeas da Restinga de Massambaba**

Maria da Penha K. Fagnani e Carlos Ivan da Silva Siqueira.
Artigo original publicado em Orquidário 6(2), em 1992
(atualizado por M. do Rosário de A. Braga e Sylvio R. Pereira)
orquidario@orquidario.org

Resumo: Estudo feito no início da década de 90 em um ponto da restinga de Massambaba, RJ, evidenciou a riqueza da flora de orquídeas e também as pressões de destruição. Passados 20 anos, tanto as orquídeas quanto a integridade do ambiente estão muito mais ameaçadas.

Palavras chave: restinga, Massambaba, conservação.

Abstract: A survey done at the beginning of the 90's at a location of the Massambaba "restinga" (sand dune vegetation), RJ, showed the richness of the orchid flora as well as the pressures towards destruction. After 20 years, the orchids and the integrity of the environment are much more endangered.

Key words: sand dune vegetation, Massambaba, conservation.

Introdução:

A riqueza da flora e fauna da Restinga de Massambaba, que abrange áreas dos municípios de Saquarema, Araruama e Arraial do Cabo, no estado do Rio de Janeiro, já é reconhecida há muito tempo. Na tentativa de proteger a região, em 1986 foi criada a Área de Proteção Ambiental da Massambaba, mas o Plano de Manejo para a "APA da Massambaba" só foi aprovado em 2009, quando muita destruição do ambiente já havia acontecido. Desde meados de 2008 a imprensa vem anunciando a criação do Parque Estadual da Costa do Sol, que irá aumentar o grau de proteção dos fragmentos de vegetação nativa da restinga que ainda sobrevivem. Mas o processo de discussão e criação de um parque nunca é fácil e não foi diferente neste caso, uma vez que este será o primeiro parque brasileiro a proteger um mosaico de vários fragmentos, localizados em diferentes municípios. As últimas informações são de que finalmente a homologação do parque acontecerá em abril de 2011.

Na área da restinga de Massambaba, e especialmente da APA de Massambaba, já foram registradas 28 espécies de orquídeas e a família Orchidaceae é a quinta em número total de espécies que ocorrem nas restingas do estado (Pereira & Araújo, 2000; Araújo *et al.*, 2009). Por isto, há várias décadas, associações orquidófilas do estado têm procurado contribuir para a conservação da flora de orquídeas da Restinga de Massambaba. Já em 1984, a diretoria da então Sociedade Brasileira de Orquidófilos (que dois anos depois seria substituída pela OrquidaRio) esteve diretamente comprometida com a criação da Reserva Biológica das Orquídeas, em Arraial do Cabo. Desde então alguns de nossos associados vem acompanhando de perto as transformações que tem ocorrido nos últimos anos, onde os sinais de depredação são evidentes. As orquídeas estão sendo arrancadas



Fig. 1. *Brassavola tuberculata*, espécie de valor comercial, hoje não pode mais ser vista na APA de Massambaba, devido à depredação por mateiros que comercializam espécies nativas. Esta foto foi tirada em restinga do Espírito Santo. (Foto: M.R.A. Braga)

e populações inteiras estão sendo dizimadas, fazendo com que algumas delas já não sejam mais encontradas em locais onde antes eram abundantes.

Uma contribuição relevante ao estudo das orquídeas da Restinga de Massambaba foi feita pela nossa associada, a botânica Maria da Penha K. Fagnani, que em 1992 publicou o artigo que se segue, em colaboração com o fotógrafo e companheiro de jornadas, Carlos Ivan da Silva Siqueira. Ao longo dos anos outras orquídeas foram encontradas na região e algumas das espécies que os autores encontraram tiveram sua identificação corrigida, mas as observações detalhadas e o aspecto conservacionista do trabalho muito nos ensinam. A seguir, reeditamos o artigo de Penha e Carlos Ivan, com fotos feitas recentemente.

Orquídeas da Restinga de Massambaba

Segundo dados bibliográficos, das 2.300 espécies de orquídeas brasileiras, 832 (incluindo os híbridos naturais) são encontradas no Estado do Rio de Janeiro, sendo que algumas destas existem unicamente no nosso estado, como, por exemplo, a *Laelia lobata* e a *Cattleya dormaniana*.

Cultivando nossas plantas aqui e vivendo num estado tão rico em orquídeas, achamos ser de especial interesse a visita a alguns “habitats”, para conhecermos a situação atual em relação às espécies ainda lá encontradas e sua interação com o meio

em que vivem, pois todos sabem das agressões cada vez mais freqüentes a estes jardins naturais tão belos.

Escolhemos, para começar, a restinga de Massambaba, que separa a Lagoa de Araruama do mar. É um local de acesso fácil para nós e sabidamente uma área com flora orquidácea bem representativa.

Nestas nossas visitas iniciais com finalidade de estudo, observamos alguns pontos de uma área que vai da localidade de Praia Seca até, aproximadamente, 10km indo em direção a Arraial do Cabo. Penetramos na restinga por acessos por nós escolhidos, de maneira à sempre observarmos as mesmas áreas, com eventuais ampliações do espaço observado. Isto nos permitiu seguir os ciclos biológicos de algumas orquídeas, assim com aprofundar o conhecimento destas comunidades vegetais como um todo.

As restingas foram formadas entre sete e dois mil anos atrás pelos movimentos de avanço e recuo das águas do mar, resultantes de variações do nível dos oceanos. Houve a formação de sucessivos cordões arenosos litorâneos que, pela ação dos ventos e outros fatores, foram modelados como dunas, por exemplo, ou mesmo planícies com poucos acidentes geográficos.

Na restinga de Massambaba encontramos, como é comum nas restingas, vegetação que se modifica em zonas bem definidas conforme a topografia da restinga. De maneira simplificada temos, nas restingas, o cordão arenoso externo (restinga externa), próximo ao mar, e o cordão arenoso interno (restinga interna), próximo à lagoa. Entre estes dois cordões arenosos existe uma área de brejo, sendo que aí o solo é coberto por matéria orgânica espessa, semelhante à turfa.

A restinga é um lugar de muito vento e pouca chuva, predominando o solo arenoso pobre, que não retém umidade. Sua vegetação constitui uma comunidade pioneira, de primeira ocupação de um solo jovem ou rejuvenescido pela deposição de areia.

É interessante perceber como é rica e diversificada a comunidade vegetal em ambiente aparentemente hostil. Encontramos muitas plantas de valor ornamental e medicinal. Além das orquídeas assinalamos, dentre os arbustos, o gênero *Clusia* e o “fedegoso” do gênero *Cassia*. Há grande variedade de bromélias e



Fig. 2. Na área do estudo original, nem as plantas de *Cattleya guttata* escondidas nas moitas da restinga arbustiva salvaram-se.
(Foto: P. Pancotto)

cactus, gramíneas e líquens. As orquídeas por nós encontradas até agora foram: *Brassavola perrinii*, *Cattleya guttata*, *Campylocentrum selowii*, *Campylocentrum robustum*, *Cyrtopodium paranaensis*, *Encyclia oncidoides*, *Epidendrum denticulatum*, *Epidendrum latilabre*, duas espécies de *Habenaria*, *Oncidium ciliatum*, *Pleurothallis* sp e *Vanilla planifolia* (ver apêndice). Recentemente encontramos uma orquídea terrestre de brejo que parece ser de um gênero não assinalado para o Estado do Rio de Janeiro, mas estamos aguardando a floração. (*)

A região da restinga que nos pareceu, até o momento, mais rica em espécies de orquídeas foi a restinga interna. Nesta região, a vegetação arbustiva forma moitas intercaladas por clareiras e o solo é irregular, com pequenas elevações. Estas moitas podem ser pequenas e baixas ou um pouco maiores, com árvores de pequeno porte (2 a 3 metros de altura). Nestas moitas maiores, a vegetação arbustiva é geralmente densa, proporcionando bastante sombra. Aí encontramos, freqüentemente, a *Cattleya guttata* e a *Encyclia oncidoides* vegetando como epífitas nas pequenas árvores, muitas vezes bem próximas ao solo, a uma altura de 30 a 50 cm. Nas raras vezes em que encontramos *C. guttata* crescendo em uma moita aparentemente não perturbada pela coleta, ocupava, com suas plântulas, até os galhos mais altos da árvore suporte. As *C. guttata* e *Enc.*



Fig. 3. *Bletia catenulata* antes era encontrada em grandes populações na beira de brejos. Hoje seu habitat está ameaçado. (Foto: S.R.Pereira)

oncidoides não expõem, geralmente, suas folhas ao sol direto e as plantas maiores ficam na parte central e mais baixa da moita, só recebendo luz filtrada. No caso da *C. guttata*, encontramos algumas plantas vegetando em moitas pequenas e bem mais expostas ao sol. Muitas vezes percebemos que o líquen *Usnea* "barba de velho" parecia servir de cortina para filtrar os raios solares.

De um modo geral, as *C. guttata* e *Enc. oncidoides* não usam o mesmo arbusto mas, eventualmente, o fazem e, na competição por espaço dentro das moitas, a população de *Enc. oncidoides* parece estar tendo vantagem ocasionalmente, formando, então, enormes touceiras. Isto, talvez seja devido ao fato de que a *C. guttata*, pela beleza das suas flores, haver sido a mais coletada.

Nestas mesmas moitas maiores, também a pequena altura e vegetando como epífita, encontramos outra orquídea de grande beleza, a *Brassavola perrinii* que, quando em flor, ostenta lindos racimos brancos, perfumados. Suas folhas roliças “rabo de rato” recebem muita luz e pouco sol direto. Tem sido coletada amplamente e sua população local nos pareceu pequena, embora tenhamos percorrido, até agora, só um área limitada da restinga de Massambaba. Cada vez que plantas em flor são coletadas, eliminamos a possibilidade de que venham a se formar frutos e sementes e o “habitat” vai empobrecendo. Outra epífita da restinga é o *Oncidium ciliatum*, que foi encontrado na parte da restinga interna próxima ao brejo. Nesta região há uma pequena faixa de mata



Fig. 4. *Epidendrum denticulatum* é uma espécie de grande distribuição e ainda pode ser encontrada entre as moitas da restinga de Massambaba. (Foto: M.R.A. Braga)

arbustiva, em vez de moitas, e o *Oncidium ciliatum* vegeta nas arvoretas mais altas. Recebe, nas suas partes vegetativas, muita luz e, por meio de longas hastes, suas inflorescências procuram o sol. Encontramos muito poucos até agora e quase nenhuma plântula, pois, quando bem florido, é muito visto, chamando atenção dos coletores.

O *Cyrtopodium paranaensis*, vulgarmente conhecido como “Sumaré” é muito abundante, vegetando no solo arenoso na periferia das moitas e da pequena mata, em pleno sol. Apresenta inflorescências com hastes longas amarelas esverdeadas, perfumadas. É muito ornamental tendo, também, valor medicinal.

No caso das *Habenaria*, as duas espécies encontradas crescem no solo arenoso protegidas do sol pelos arbustos. Este gênero contém suas substâncias de reserva nas raízes tuberosas bem características e suas flores possuem esporão.

Quanto ao gênero *Campylocentrum*, suas espécies crescem como orquídeas aéreas, sendo que, eventualmente, suas raízes aderem ao suporte. É encontrada sempre à meia luz, sendo este gênero o único representante das Sarcanthinae no Brasil. Pelo hábito vegetativo, o *Camp. robustum* lembra uma pequena *Renanthera*, enquanto *Camp. selowii* possui folhas modificadas, pequenas, aciculares, parecendo ter só raízes.

Muito abundante é a *Vanilla*, que prolifera vegetando como epífita, na sombra, dentro das moitas, seus caules longos se apóiam nos arbustos ou caminham prostrados na areia, por pequenas distâncias. É encontrada no sol pleno apenas indo de uma moita para outra, em trechos curtos.

Num local como a restinga de Massambaba, em que o solo é pobre e existe a maresia permanente no ar, a comunidade vegetal está adaptada, usando estratégias adequadas para reduzir a perda de água, por exemplo.

Neste ambiente, todas as plantas são importantes e as agressões continuadas vão, forçosamente, produzir um desequilíbrio que poderá ser reversível ou não.



Fig.5. *Epidendrum x ormindoi* é um híbrido natural que foi descrito para a Massambaba e hoje é muito raramente encontrado ao longo da restinga. (Foto: M.R.A. Braga)

Até agora só nos referimos à coleta como fonte de agressão, mas a grande ameaça é, certamente, a especulação imobiliária, que já destruiu descaracterizou muitas restingas do Estado do Rio de Janeiro.

Em 15 de dezembro de 1986 foram criadas a Reserva Ecológica Estadual da Massambaba, numa área do Município de Araruama, e a Área de Proteção Ambiental da Massambaba (APA Massambaba), constituída por partes dos Municípios de Saquarema, Araruama e Arraial do Cabo. O “status” de reserva

ecológica oferece mais proteção do que o de APA, mas, em qualquer dos casos, as dificuldades são muitas para que o que existe no papel seja realidade.

Na verdade, apesar da coleta, que causou algum desequilíbrio, este nosso jardim natural continua como que, por milagre, lindo e rico em espécies.

Vamos ficar atentos no sentido da sua preservação e vitalidade, usando nossas capacidades de orquídfilos para restaurá-lo e de cidadãos para defendê-lo.

Depoimento Recente:

Em 14/02/2011, Sylvio R. Pereira, atual diretor técnico da OrquidaRio e um dos nossos sócios que tem visitado periodicamente a restinga da Massambaba, escreveu o seguinte “desabafo” sobre a sua decepção com o que viu no final de semana anterior, em local próximo onde Penha e Carlos Ivan trabalharam em 1992.

Pessoal,

(...) A nossa visita às guttatas foi decepcionante. Em uma área que já foi o jardim das guttatas/brassavolas, pela quantidade e variedade de formas e cores das flores, as guttatas e as brassavolas estão praticamente extintas. Tivemos que andar muito para descobrir algumas poucas ocorrências de guttatas, sendo que só encontramos cerca de três exemplares em flor. Ainda vimos alguns cachos com botões. Já as brassavolas continuam a ser coletadas, nas poucas áreas de ocorrência que ainda existem. Não vimos nenhuma planta florida ou em botão.

Agora estão investindo nas Encyclia oncioides, até agora desprezadas pela sua forma e floração que a caracterizava como uma orquídea sem valor comercial. A coleta está sendo feita de maneira violenta, com as plantas sendo arrancadas sem nenhum cuidado,

restando apenas alguns pedaços de plantas, algumas tentando sobreviver como terrestres, nos locais onde foram descartadas.

Já os três exemplares do gênero Epidendrum, ainda continuam lá, aparentemente sem coleta, ainda. Vale destacar a grande floração este ano do Epidendrum x purpureum e do Epidendrum orchidiflorum, ambos com boa produção de cápsulas. O Epidendrum denticulatum quase não estava florido.

Esta área, hoje é, praticamente, a única de ocorrência conhecida deste híbrido na restinga. Se não for protegido, pois está num local de fácil acesso, ele vai ser extinto. O que podemos fazer? (...) Desculpem o desabafo,

Sylvio Rodrigues Pereira



Fig.6. A pressão urbana sobre áreas ainda não ocupadas da restinga é muito grande e exige uma fiscalização intensa e que hoje é quase inexistente. (Foto: S.R.Pereira)

Considerações Finais:

Cerca de 20 anos passaram-se desde a primeira publicação do artigo original. Já em 1992, Penha e do Carlos Ivan chamavam a atenção para os efeitos das coletas de plantas e do grande perigo da especulação imobiliária na destruição da vegetação da restinga de Massambaba. Hoje, 2011, estas duas ameaças continuam presentes e mais fortes do que antes. O resultado evidente e provavelmente irreversível é o grande empobrecimento da área em termos de orquídeas e outras plantas ornamentais. E sabemos que quando a comunidade vegetal é alterada, a comunidade animal sofre diretamente e sua integridade também está ameaçada. O órgão estadual responsável pela proteção ambiental está consciente da necessidade de preservar as áreas ainda características da restinga – mas, além da morosidade dos processos administrativos, sabemos que os recursos humanos e financeiros para a implementação das medidas de fiscalização necessárias não são suficientes. O Parque Estadual da Costa do Sol dará o “status” de proteção adequado para a área, mas, na prática, as pressões de destruição continuarão e muito terá que ser realizado para anulá-las. Em seu depoimento, Sylvio

nos pergunta: “(...) *O que podemos fazer?*” E sua angústia diante do quadro atual é mais do que justificada. Mas é bom lembrar-nos do conselho dado em 1992 por Penha e Carlos Ivan: “*Vamos ficar atentos no sentido da sua preservação e vitalidade, usando nossas capacidades de orquíófilos para restaurá-lo e de cidadãos para defendê-lo*”. Como associação e como admiradores de orquídeas, temos um importante papel na preservação do que resta desse ainda lindo “jardim natural”. A OrquidaRio já está comprometida a colaborar com a administração do novo parque e um de nossos associados (Antonio Clarindo) está reproduzindo em laboratório duas das espécies da restinga, para reintrodução do que foi arrancado. Como cidadãos, devemos ter o compromisso de preservarmos o que sobrou do ambiente natural, de denunciarmos os atos de vandalismo e de sempre cultivarmos plantas reproduzidas em laboratórios.

Bibliografia:

- Araujo, D. Orquídeas da Restinga do Estado do Rio de Janeiro: Massambaba, um habitat privilegiado. *OrchidNews* #14. www.delfinadearaujo.com/on/on14/paginas/del14br2.htm
- Araújo, D.S.D., C. F. Catarino de Sá, J. Fontella-Pereira, D.S. Garcia, M.V. Ferreira, R.J. Paixão, S. . Schneider & V.S. Fonseca-Kruel. 2009. Área de Proteção Ambiental de Massambaba, Rio de Janeiro: caracterização fitofisionômica e florística. *Rodriguezia*, 60 (1):67-96.
- Lacerda, L.D. & D.S.D. de Araújo. 1986. A natureza das restingas. *Ciência e Hoje*, 6(33). S.B.P.C.
- Pabst, G.F.J. & F. Dungs. 1977. *Orchidaceae brasilienses*. Brücke-Verlag Kurt Schmiersow.
- Pereira, O.J. & D.S.D. Araújo. 2000. Análise Florística das Restingas dos Estados do Espírito Santo e Rio de Janeiro. *In*: F.A. Esteves & L.D. Lacerda (Eds.) *Ecologia de Restingas e Lagoas Costeiras*. NUPEM/UFRJ, Macaé. :25-63.
- Veloso, H.P.; A.L.R. Rangel Filho & J.C.A.Lima. 1991. Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal. IBGE.

Apêndice

Lista atualizada das Espécies Encontradas por Fagnani & Siqueira (1992):

Brassavola tuberculata Hook = *Brassavola perrinii*.

Cattleya guttata Lindl.

Campylocentrum selowii Rolfe

Campylocentrum robustum Cogn.

Cyrtopodium flavum Link & Otto ex Rchb. = *Cyrtopodium paranaensis*

Encyclia oncidioides (Lindl.) Schltr.

Epidendrum denticulatum Barb. Rodr.

Epidendrum orchidiflorum Salzm. ex Lindl. = *Epidendrum latilabre* Lindl.

Habenaria: *Habenaria parviflora* Lndl. e *Habenaria repens* Nutt.

Oncidium ciliatum Lindl.

Pleurothallis sp (seis espécies possíveis)

Vanilla chamissonis Klotzsch = *Vanilla planifolia*

(*) *Bletia catenulata* Ruiz & Pav.
